3/2026

MAGAZIN

A REVISTA DA EBM INTERNATIONAL



A paz de Deus para crianças e famílias

>> Despertamento espiritual em meio a carências diárias

>> Um lugar seguro para as crianças dos Banjaras

>> Aprendendo unidade na multiplicidade

COM INFORMAÇÕES PARA ORAÇÃO NA PARTE INTERNA

EXPEDIENTE

Emma Presidente: Emma Mabidilala (RSA)
Vice-presidente: Lise Kyllingstad (N)

Sede missionária:
Dr. Michael Kißkalt, Secretário-Geral; Michael Fischbeck, Gerente de Relações Públicas e Levantamento de Fundos; Grenna Kaiya, Gerente da equipe de projetos e programas
Gottfried-Wilhelm-Lehmann-Str. 4
14641 Wustermark
Telefone: +49 033234 74-441
Fax: +49 033234 74-448
E-Mail: info@ebm-international.org
Site: www.ebm-international.org

Responsável pelo conteúdo:
Michael Fischbeck
Equipe de redação:
Julia-Kathrin Raddek, Lars Müller

Layout: Oncken Verlag / Blessings 4 you GmbH, 34123 Kassel, www.oncken.de

CONTAS MISSIONÁRIAS

EBM INTERNATIONAL K.d.ö.R.
Spar- und Kreditbank EFG, Bad Homburg
IBAN: DE69 5009 2100 0000 0468 68
BIC: GENODE51BH2

Para a Áustria:
Bund der Baptistengemeinden
UniCredit Bank Austria AG
IBAN: AT86 1200 0006 5316 5100

Para a Suíça:
EBM-Schweizer Zweig, PostFinance AG
IBAN: CH95 0900 0000 8000 0234 7

Em janeiro do ano seguinte enviamos automaticamente uma confirmação de aplicação, desde que disponhamos do endereço completo. Por isso, queiram sempre indicar seu endereço completo, comunicando-nos eventuais alterações. Confirmações de aplicação individuais são emitidas somente a pedido. Caso entrem para algum projeto mais doações do que o necessário, os recursos serão encaminhados a algum fim similar. Mais instruções a respeito de ofertas constam na página central da revista ou online sob www.ebm-international.org/spenden

Salvo indicação em contrário, todas as fotos pertencem à EBM INTERNATIONAL.

Neste texto aplicamos inteligência artificial para traduzir relatórios em outros idiomas e melhorar a redação dos textos.

Para proteger crianças ou irmãos na fé em perigo, alteramos sem identificar os nomes de pessoas nesta publicação.



Foto de capa: Crianças no Núcleo Social de Diadema / Brasil

ÍNDICE

04 Um lugar seguro para as crianças dos Banjaras TEMA DE CAPA
Pré-escolas na Índia

07 A paz de Deus para crianças e famílias
Campanha de ofertas no Natal

08 Solo frutífero em meio à violência
África do Sul: Crianças atendendo crianças

11 Atualidades
Novidades, datas e informações sobre a nossa obra missionária

12 Despertamento espiritual em meio a carências diárias TEMA DE CAPA
Programas esportivos e clubes bíblicos infantis em Cuba

14 Deus é fiel àquele que ele envia
Entrevista sobre o término do ministério da missionária Christina Döhring

17 Atualidades
Novidades, datas e informações sobre a nossa obra missionária

18 Aprendendo unidade na multiplicidade TEMA DE CAPA
Impressões do retiro de famílias da Convenção Batista Turca

20 „Sou pequeno, mas o Deus que me convocou é maior."
Novo representante regional na Índia







Do alto nos visitará o sol nascente para ... guiar nossos pés no caminho da paz. *Lucas 1.78-79*

Prezados leitores:

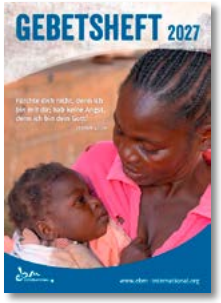


Quando desponta a aurora, descobrimos que a noite está terminando, mas a claridade ainda não é plena. No Natal celebramos que em Jesus a luz de Deus elimina a escuridão e buscamos o nosso caminho ainda à meia-luz, mas os nossos passos ainda inseguros dirigem-se à iminente luz de Deus, e por isso são passos de paz. Esta é uma maravilhosa ilustração da nossa missão em direção à humanidade.

Tais passos de paz também empreendemos em nossos projetos com crianças em todo o mundo. Nesta edição da revista relatamos como os nossos parceiros na Índia oferecem a meninas e meninos na Índia espaço para viver e aprender (página 4). Em Cuba, país abalado por crises, crianças e jovens ganham esperança (página 12). Em uma localidade marcada pela violência na África do Sul surge uma comunidade cristã porque as próprias crianças começam a transmitir o evangelho (página 8).

Em minhas viagens sempre me alegro com as crianças risonhas cercadas do amoroso cuidado dos nossos parceiros, e é sobre isso que se pode ler algo nesta revista. Graças à colaboração de vocês, brota nova vida para jovens que ganham oportunidades de estudar, ganhar esperança e assumir sua função na sociedade.

É a vocês, amigos da nossa missão que cooperam no sustento do nosso trabalho, que temos de agradecer a possibilidade de darmos esses passos de paz graças às suas fiéis orações e generosas ofertas.



Contribui com isso também o guia de oração para 2027 que dentro em breve será enviado a apoiadores e igrejas selecionados. Ele oferece orientação para as nossas orações a favor da missão. Somos gratos por nos acompanharem em oração e possibilitarem os nossos projetos por meio das suas ofertas.

Desejamos a todos muito prazer na leitura da revista, bem como um rico período de Advento e um feliz Natal.

Dr. Michael Kisskalt
Secretário-Geral

ebm INTERNATIONAL

QUEM SOMOS

A EBM INTERNATIONAL, fundada em 1954 como Missão Batista Europeia, coopera em quatro continentes com 30 convenções batistas coligadas e com parceiros. Por meio de aproximadamente 300 projetos, compartilhamos como obra missionária o amor transformador de Deus a fim de levar esperança para a vida das pessoas.

Em nossa cooperação global com igrejas batistas locais, reportamo-nos juntos a Cristo afim de proporcionar ao mundo justiça, renovação e esperança. Comprometemo-nos a atingir esse objetivo baseados em igualdade de direitos, compartilhando e aprendendo, dando e recebendo.

Mais informações em nosso site na internet:
www.ebm-international.org/ueber-uns

Pré-escolas na Índia

Um lugar seguro para as crianças dos Banjaras

Para as crianças dos Banjaras no sul da Índia, o dia muitas vezes começa na lavoura – entre cestos de colheita e equipamentos, porque de outra forma ninguém poderá cuidar delas. Duas pequenas pré-escolas do nosso parceiro BLESS mostram como mudar isso: com um lugar seguro, uma refeição quente e a chance de uma trajetória de vida melhor.



Pouco depois das nove horas da manhã, o silêncio toma conta de Gogulagutta Thanda. Os adultos estarão na lavoura, e as crianças maiores, na escola. As meninas e os meninos mais novos reúnem-se num local especialmente criado para eles: nesse "balwadi" aprendem cantando números e o alfabeto, recebendo mais tarde um almoço quente, cuidados amorosos e preparo para a escola. Antigamente teria sido diferente: os menores passariam o dia inteiro na lavoura – jovens demais para entenderem o que ocorria em torno delas, mas com idade suficiente para se machucarem ali.

Os banjaras – nômades que se tornaram sedentários

Os moradores de Gogulagutta e da vizinha Govindu Thanda pertencem à comunidade banjara. No passado, seus ancestrais imigraram vindos da região de Rajasthan, no norte da Índia, percorrendo o subcontinente como comerciantes e criadores de gado. Até hoje as mulheres banjaras podem muitas vezes ser reconhecidas por suas vestimentas coloridas, com aplicações de espelhos e bordados de pérolas. Sua dança, o lambadi, lembra os tempos de migração – ainda que hoje a maioria das famílias banjaras seja sedentária. Eles vivem em comunidades de 30 a 100 famílias, as chamadas thandas, muitas vezes em solo pedregoso e pouco frutífero nas imediações de aldeias maiores. Sua vida religiosa é principalmente hinduísta, com o santo Sevalal Maharaj como figura central da adoração.

Em 1976, os banjaras foram reconhecidos oficialmente como "scheduled tribe" – algo como "tribo registrada" – o que lhes proporciona uma condição especial de proteção constitucional: reserva de lugares em instituições de ensino e no serviço público para compensar sua condição historicamente prejudicada na sociedade. Contudo, esse reconhecimento pouco muda na realidade local: a maioria das famílias em Gogulagutta e Govindu Thanda vive da agricultura – como assalariados ou em pequenas lavouras próprias.

Quando as crianças precisam ir à lavoura

Nos casos em que ambos os pais trabalham na lavoura, muitas vezes não há ninguém para cuidar dos filhos menores. É comum então haver só uma única solução: um irmão maior leva o menor junto para a lavoura. Para os pequenos, aquilo significa longas horas ao sol, junto a equipamentos, sem a supervisão de algum adulto. Não são raros os acidentes nas brincadeiras, e a cada ano que uma criança passa nessas condições, sem frequentar uma escola, aumenta o risco de nunca passar a estudar de fato, tornando-se assim também um operário infantil.

É exatamente aí que entra em ação o ministério da BLESS, o serviço social da South Lallaguda Baptist Church, que a EBM INTERNATIONAL apoia naquela região.

Balwadis proporcionam segurança e oportunidades

Em Gogulagutta e Govindu Thanda, a BLESS opera duas balwadis – pré-escolas para crianças abaixo de cinco anos. Hoje cerca de 50 crianças já as frequentam regularmente, onde são bem cuidadas a partir das nove horas da manhã. Uma professora e uma cuidadora cuidam delas enquanto os pais trabalham. Propositadamente, a própria professora provém da comunidade banjara, o que elimina quaisquer barreiras linguísticas.

O expediente tem uma estrutura simples, mas é marcante para as crianças: primeiras letras em telugu e inglês, números, dias da semana, meses, rimas. Em meio a isso, movimentação e brincadeiras ao ar livre, →



Mulheres banjaras em seus coloridos trajes



A pré-escola oferece cuidados amorosos e um bom preparo para a escola fundamental.

ocasionalmente alguma pequena excursão para as imediações. Ao meio-dia serve-se uma nutritiva refeição quente, regularmente complementada com preparados vitamínicos. Para muitas crianças, esse abrangente cuidado e suprimento não é nada óbvio. Quem completa o currículo da pré-escola balwadi é transferido em seguida para a primeira série da escola fundamental nas proximidades – em geral melhor preparado que as crianças que não tiveram acesso a essa via.

Instrução para uma posição na sociedade

Sandhya Rani, professora em uma dessas pré-escolas, foi uma das que passou pela balwadi em Gogulagutta Thanda quando era pequena – em um ambiente em que a instrução era pouco valorizada, principalmente para as meninas. Segundo ela, foi exatamente ali que a balwadi despertou uma paixão nela, fazendo com que ela levasse adiante sua formação por sua própria iniciativa e sem promoção alheia – até decidir passar ela mesma a ensinar. Hoje ela mesma está atendendo à próxima geração como professora: formada, engajada e, conforme se reconhece no lugar, muito estimada por sua dedicação.

Conforme ela descreve, ela queria proporcionar algo justamente àquelas crianças que crescem "longe da civilização" a fim de lhes proporcionar um lugar melhor na sociedade. Em retrospectiva, ela diz que a balwadi a transformou "de mera habitante de aldeia em um ser humano com conhecimento". Seu desejo para a próxima geração da sua comunidade banjara é que chegue o dia em que esta esteja marcada pelo conhecimento – e livre daquilo que Sandhya Rani chama das "forças tenebrosas" que mantêm as pessoas na ignorância.

Da balwadi para a tribuna do vencedor

Shaurya é outro ex-aluno da balwadi que ingressou numa carreira notável. Hoje com 13 anos de idade, ele frequenta a 8ª série – e conquistou em 2025 medalhas de ouro em campeonatos nacionais e também internacionais de speed skating. Quem descobriu seu talento foi seu professor de esportes na escola avançada, que desde então vem cuidando de sua promoção e treinamento. Ainda que no momento ele tenha de moderar sua atividade esportiva, seus pais têm muito orgulho do sucesso internacional do seu filho.

Um pequeno local com grande efeito

Quem hoje visitar Gogulagutta ou Govindu Thanda, encontrará vários jovens adultos que já passaram pela balwadi – muitos deles hoje em fase de profissionalização, exercendo uma profissão ou, como Sandhya Rani, diretamente de volta à prestação de serviço na sua própria comunidade. Um modesto serviço aos menores – um local de resguardo, uma refeição, um supervisor – que apesar de tudo representa muito: a chance de uma trajetória de vida melhor.

Segundo um relato do Dr. Judson Pothuraju, representante regional na Índia.

Campanha de ofertas natalinas

A paz de Deus para crianças e famílias

Em nossos dias, a paz muitas vezes parece bem distante. As crianças crescem em pobreza, são discriminadas ou mal têm chance de estudo. As famílias vivem a sós com suas dificuldades, mas justamente essa escuridão é o que Cristo quer iluminar com sua luz ao conduzir as pessoas ao caminho da paz.

É disso que falam os versículos do cântico de Zacarias que adotamos como lema da nossa campanha natalina: "Por causa das ternas misericórdias de nosso Deus, pelas quais do alto nos visitará o sol nascente para brilhar sobre aqueles que estão vivendo nas trevas e na sombra da morte e guiar nossos pés no caminho da paz" (Lucas 1.78-79). Deus não abandona as pessoas na escuridão. Sua luz chega ao mundo e conduz para o caminho da paz. Como EBM INTERNATIONAL percorremos esse caminho junto com as igrejas parceiras nossas. Criamos lugares seguros para crianças, abrimos oportunidades de estudo e acompanhamos famílias. E falamos de Jesus Cristo, em quem o amor transformador de Deus se torna visível.

Cuba – uma via para a comunhão

As praças de esporte cubanas oferecem mais do que futebol, basquete ou baseball. Ali crianças e jovens encontram amizade, conhecem Jesus nos devocionais e encontram quem os acompanhe. Nos clubes bíblicos infantis, seja em igrejas, seja na rua, as meninas e os meninos ouvem o evangelho, vivem em comunhão e encontram nova esperança – também para suas famílias.

Índia – Escapando dos perigos

Para muitas crianças banjaras, o dia começa na roça porque seus pais precisam trabalhar e não há ninguém para cuidar dos pequenos. As pré-escolas balwadi (vide página 4) oferecem-lhes um lugar seguro. Outros refúgios de paz são os doze lares de crianças e jovens por toda a Índia. Ali eles podem estudar e brincar, recebem refeições sadias e têm contato com alguma igreja.

Moçambique – Uma via digna

O Núcleo Social de Macia oferece refúgio a crianças que tendem a ser ignoradas ou isoladas – especialmente a crianças com limitações. Ali elas recebem promoção, aulas, refeições e comunhão. As famílias são visitadas e acompanhadas. O local também abriga uma igreja batista, e é assim que a fé ganha vida; as crianças não são reduzidas às suas limitações, mas são aceitas como pessoas preciosas e amadas por Deus.



Projetos esportivos em Cuba



Pré-escolas na Índia



Núcleo Social Macia em Moçambique

Juntos criando vias de pacificação

Esses projetos são exemplos característicos da obra missionária integrada da EBM INTERNATIONAL. Mundialmente nos dedicamos em mais de 50 projetos particularmente a crianças e jovens. Para isso necessitamos de ofertas no valor de aproximadamente um milhão de euros. O seu envolvimento será um importante componente do financiamento dessas iniciativas. Sejam ofertas pessoais de 75, 150 ou 300 euros ou maiores, como por exemplo de uma coleta na igreja – qualquer quantia ajudará a abrir caminhos de paz a crianças e famílias. Somos gratos por vocês fazerem parte da nossa forte comunidade de oração e promoção.

Sua oferta cria caminhos de paz para crianças e famílias:
Freikirchen.Bank eG (SKB Bad Homburg)
IBAN: DE69 5009 2100 0000 0468 68
Destinação: Weihnachtsspende (oferta natalina)

Nosso site permite ofertar online de forma rápida e segura, por exemplo via PayPal, débito em conta ou cartão de crédito: www.ebm-international.org/spenden
Agradecemos suas ofertas e orações!

África do Sul: Crianças alcançando outras crianças

Solo frutífero em meio à violência

Além da formação teológica, a EBM INTERNATIONAL oferece na África do Sul também um abrigo para mulheres e crianças, bem como missões por meio de naturais da terra e igrejas locais. Ria Tintswalo Mojapelo, representante regional para o sul da África, relata as corajosas iniciativas evangelísticas de uma igreja em um local que outros evitariam a qualquer preço. É surpreendente ver quem são os missionários mais bem-sucedidos.

Existem locais que, em razão de persistente violência e criminalidade organizada são considerados perigosos. A visita a tais lugares requer cuidado. São locais em que basta o ruído de um carro reduzindo a velocidade para alarmar as pessoas. Locais em que a escuridão traz consigo mais do que apenas o fim do dia. Locais em que os pais temem pelo retorno seguro da escola para os filhos, e onde aqueles que se apresentam para servir à população precisam considerar atentamente como, quando e para onde se movem. Em tais locais predomina a pobreza. As crianças faltam regularmente à escola por lhes faltarem uniformes e materiais escolares, e onde as meninas faltam às aulas todo mês por até uma semana por não disporem de artigos de higiene. Jukulyn é um desses lugares.

Vida diária em meio à violência

Jukulyn situa-se na periferia norte de Pretória, África do Sul, e é parte do bairro de Soshanguve. O local é identificado com criminalidade grave e violenta. A polícia e as autoridades de segurança têm manifestado repetidamente sua preocupação com homicídios, furtos de carros, assaltos armados, prostituição, ferimentos, violência sexual e outros crimes violentos naquele local. Jukulyn é um lugar em que a população observa como importantes serviços de abastecimento dificilmente têm acesso sem suporte policial. Em Jukulyn, ambulâncias, fornecedores e outros prestadores de serviço são confrontados com sérios problemas de segurança.



Hora do almoço no acampamento de férias

Em Jukulyn a criminalidade é uma realidade observada diariamente. A violência parece ser um componente comum da vida. Talvez a questão mais assustadora nesse contexto seja o que acontecerá com as crianças que crescem nesse ambiente. Em Jukulyn as crianças aprendem a linguagem da rua antes de aprenderem a linguagem da esperança e da fé. Crianças carentes de proteção ficam expostas a tiros, a assaltos e a violência. A rua começa a transformar as crianças em seus discípulos ainda antes que a Igreja sequer tenha oportunidade para isso. As crianças tornam-se seguidoras dos sindicatos do crime.

A criança aprende a quem precisará temer e a qual chefão de drogas deverá submeter-se. A criança aprende como exercer poder. A criança aprende que uma arma de fogo pode lhe proporcionar respeitabilidade, que o uso da violência pode protegê-la e que a criminalidade pode ser num estilo de vida normal.

A Igreja empreende

No entanto, em meio a toda essa violência ocorre algo extraordinário. Não que Jukulyn se tenha subitamente tornado um lugar seguro. Não porque a escuridão se tenha desvanecido. Não porque os riscos tenham sido apenas imaginários.

A razão é que o evangelho nunca teve receio de lugares escuros. Uma igreja pertencente à Convenção Batista da África do Sul (Baptist Convention of South Africa – BCSA) decidiu transpor os limites de uma vizinhança marcada pela criminalidade.

Sob a direção do Pastor B. T. Seleka, o diretor nacional de missões da BCSA, a Revival Baptist Church dirige-se a um local a que outros dificilmente teriam acesso. Embora a Revival Baptist Church tenha sua sede a leste de Soshanguve, ela criou uma afinidade especial pela igreja de Jukulyn, no sul do bairro. Como parte da sua visão evangelística e como preparo da fundação de uma nova igreja em Jukulyn, ela começou a realizar campanhas missionárias naquele local.

Crianças alcançam crianças

O que tornou essas campanhas tão singulares foi a questão de quem as liderava: as próprias crianças percorriam a área de Jukulyn e anunciavam a outras crianças a boa nova de Jesus, buscando-as na rua para junto com elas divulgar o evangelho, e aquilo teve um poderoso efeito bola-de-neve.

Quando uma criança aceita o evangelho, aquilo também alcança sua família. As crianças adquiriram grande influência: elas reuniam outras crianças em torno delas, convidavam-nas e acompanhavam-nas, assim como Jesus mesmo circulava e reunia seus discípulos. Aquilo foi mais do que apenas evangelização: as crianças eram retiradas da rua.

Em meio ao concreto, ao medo e à insegurança encontra-se aquilo que Jesus instruiu desde sempre sua igreja a buscar: gente. E essa gente inclui as crianças. São crianças surpreendentemente acessíveis: elas prestam atenção, elas cantam, elas abrem seu coração. As crianças descobrem que o →


HALTLOO MEAT & CHICKEN



Na fundação da igreja em Jukulyn, as crianças fazem parte dela desde o início.

mundo não lhes contou toda a verdade sobre aquilo que elas são. Elas descobrem Jesus, e então ocorre a inesperada virada na história. Aquelas crianças destinadas a ser receptoras do amor transformador de Deus começam a divulgar o evangelho. Ao serem alcançadas, passam a alcançar outros. Em Jukulyn, as crianças da Revival Baptist Curch andam de casa em casa buscando antes de tudo não os adultos, mas os seus amigos. Elas convidam, cantam, repassam suas experiências e oram pelas famílias. Quando uma criança leva o evangelho para casa, toda a família o ouve.

Durante as férias de inverno organizou-se um clube de férias. As crianças de Jukulyn encontraram segurança e refúgio na igreja, e Jukulyn revelou-se aberto e receptivo para esse ministério. A vizinhança reagiu generosamente: uma loja no Boto Plaza Mall apoiou o clube de férias com ofertas, material de escritório e doces, cooperando com a Revival Baptist Church para afastar as crianças da rua e fortalecê-las com a palavra de Deus. O que outros viam como um local perigoso, a Revival Baptist Church viu como solo fértil – e Deus usou crianças para lançar a semente.

Não só pregar, mas marcar presença.
Após uma campanha evangelística de uma semana e um evento de avivamento, fundou-se em abril de 2026 uma igreja em Jukulyn. A vizinhança tem revelado uma notável abertura para o evangelho e a esperança em Jesus Cristo. Todavia, quando os cultos terminam, muitos retornam à costumeira e dura realidade. Os assaltos armados, a prostituição, a criminalidade e a violência continuam. Alguns retornam a lares sem comida, nos quais abuso e violência fazem parte da vida diária. O maior desafio para a jovem igreja consiste por isso em assegurar que a esperança proclamada do púlpito ingresse na realidade da vida diária. Por isso há uma necessidade premente de um serviço social ativo capaz de reagir a fome, necessidade de proteção para crianças, abusos e famílias em situações de crise. O que Jukulyn requer agora não é só pregação, mas presença.

As necessidades imediatas são óbvias e urgentes: alimentação diária para crianças que vêm à igreja com fome, artigos de higiene para meninas para que possam continuar a frequentar a escola, uniformes escolares para restabelecer sua dignidade, abrigos para os não dispõem de um leito seguro para passar a noite e lares para quem não tem mais ninguém que possa chamar de mãe ou pai. Além disso, a Revival Baptist Church espera poder criar um refúgio que permita retirar crianças – ainda que por breves períodos – do ambiente marcado por violência e pobreza em Jukulyn – para poderem respirar outros ares, e para poderem ver que um vida diferente também é possível. Para lembrá-las de que não é a sua rua que as identifica, mas o seu Salvador.

Jukulyn não precisa de compaixão, mas de engajamento. Precisa de uma igreja estável, que alimente, vista, ensine e proteja as crianças, e principalmente continue a pregar o nome de Jesus Cristo: até que as crianças às quais no passado se ensinou como sobreviver, aprendam a viver com fé e esperança.

por Ria Tintswalo Mojapelo, Representante regional para o sul da África

OFERTAS

As iniciativas evangelísticas da Revival Baptist Church e muitas outras iniciativas para crianças são financiadas pelo setor "Crianças em risco", em favor das quais apelamos em nossa campanha de Natal

Projeto número 10500

ATUALIDADES

Novidades, agenda e informações sobre a nossa obra missionária



Sugestão de livro "Adaptados aos trópicos – Espírito aventureiro torna-se chamado"

O casal Hildegard e Edgar Lüllau trabalhou junto na missão no norte de Camarões de maio de 1976 até o início de 1992. Por ocasião do 80º aniversário da sua esposa, Edgar Lüllau reuniu nesse livro as cartas dela de 1970 a 1973, encaixando suas impressões pessoais no contexto das condições religiosas, políticas e sociais daquela época em Camarões.

Hildegard emigrou para a África em 1970, com 24 anos de idade. Na ocasião, ela atuava em nome da Missão Batista Europeia como enfermeira no norte de Camarões. Em suas cartas escritas para casa, ela descrevia experiências excitantes, belas e divertidas: seja que um culto não pôde ser iniciado porque a comunidade precisou caçar um jumento fugido, seja quando Hildegard enviou homens de meia-idade para servir de babás para bebês para que suas esposas pudessem encontrar-se tranquilas para leitura bíblica. Até hoje seus companheiros da ocasião a chamam de "Mamãe Hildegard".

ISBN: 9783696383039, 388 páginas, paperback, Preço: 18,- Euros.
Ele pode ser encomendado em qualquer livraria na Alemanha ou diretamente da editora:
www.ebm-international.org/tropentauglich

O que fazer com uma velha coleção de selos? – Doar para missões!

Quem ainda tiver guardado ou herdou um álbum com antigos selos, envelopes comemorativos ou selos isolados, pode aplicá-los em uma boa causa: Horst Liedtke, nosso especialista voluntário em selos e filatelia, organiza tudo e cuida da venda. O lucro beneficiará projetos para crianças na América Latina, como por exemplo os núcleos sociais ou as pré-escolas PEPE ou os projetos MANA.



Mais informações via
www.ebm-international.org/briefmarken-sammeln

Dados para contatos com Horst Liedtke:
Ober-Seemer-Straße 24, 63688 Gedern
Telefone: (+49) 6045 4186
E-Mail: horstliedtke6473@gmail.com

Diga-nos sua opinião

Agradecemos seu retorno sobre esta edição, bem como sugestões ou desejos:
www.ebm-international.org/feedback

Programas esportivos e clubes bíblicos para crianças em Cuba

Despertamento espiritual em meio às carências diárias

Cuba vem enfrentando uma profunda crise: muita gente nem sabe ao certo como vencer o dia seguinte. No entanto, bem ali em que carência, medo e falta de esperança marcam a vida diária, há pessoas experimentando a proximidade de Deus. Três episódios mostram como igrejas em Cuba oferecem locais de comunhão e fé.

Vida diária em modo crise

Os cubanos estão acostumados com tempos difíceis. Há muitos anos eles convivem com um sistema de renúncia e disfuncionalidade. Ao longo deste ano, porém, a situação piorou mais uma vez: faltou fornecimento de petróleo e a infraestrutura obsoleta e anos de má administração tornam a vida impagável. Algumas regiões passam dias seguidos sem energia elétrica. Faltam alimentos e seu preço é exagerado. Tanto para jovens como para idosos, isso significa espera por gasolina, comida ou energia elétrica, improvisações em meio à imprevisibilidade e espera por mudanças.

Tudo isso, porém, são apenas as crises externas. As preocupações, os medos e a falta de perspectivas empurram as pessoas para a criminalidade, dependências ou desespero.

As igrejas de Cuba não estão isentas de grandes desafios, mas em sua grande confiança em Deus e com amor às pessoas elas não deixam de agir dentro de suas possibilidades e a servir a todas as faixas etárias, tanto na prática como espiritualmente.

Algumas das nossas igrejas parceiras em Cuba oferecem programas esportivos e clubes bíblicos para crianças. As ofertas da Iglesia Bautista Santo Suarez (IBSS – Igreja Batista Santo Suarez) em Havana atendem todo mês cerca de 300 crianças e jovens. Seja futebol, basquete, vôlei ou baseball – cada treinamento começa com uma breve devocional. As equipes geram amizades, e às vezes uma simples tarde na quadra transforma uma vida inteira, como no caso de Juan:

Como o futebol mudou o curso da vida

O rapaz de 15 anos relata: "Eu praticava a religião yoruba, embora aquilo fosse mais cultural do que pessoal. Naquele tempo eu passava a maior parte do tempo na rua com meus amigos e fiz um bocado de estrago, o que entristecia minha mãe. Eu não me sentia bem com isso e sofria de depressões. Minha avó, que é cristã, sempre falava comigo sobre Deus e a Bíblia, embora eu não desse muita atenção a ela.

Certo dia minha avó me falou de uma equipe de jogo de bola na igreja, e eu fui me inscrever com o treinador. Aos poucos fui dando atenção aos devocionais e com isso vim a conhecer Jesus. Chegou o dia em que num culto de jovens aceitei Cristo como meu Senhor e Salvador, sendo depois batizado. Dia após dia observo minhas orações sendo atendidas e como Deus atua em minha vida e me fortalece na minha fraqueza."

Juan não é o único. É frequente o pessoal da equipe observar crianças comparecendo ali inicialmente por causa do esporte e encontrando então um lugar no qual se sentem aceitas e seguras. Isso abre seu coração para a mensagem do Evangelho.

Nova vida na quadra de basquete

Estrella, de 15 anos, conta o que o grupo de basquete significa para ela: "Aos 14 anos, passei uma fase difícil na minha vida, principalmente porque meu irmão maior tinha emigrado para os EUA e não estava mais presente. Meus pais e meu irmão eram cristãos, mas eu sempre resisti a tudo que tinha a ver



Devocional conjunto antes do jogo de bola



Apresentação dos Arbolitos de Fe (Arvoreinha da Fé)



Celebrando o sucesso num torneio de futebol

com a igreja. Tudo começou na quadra de esporte. Fui um dia jogar basquete e gostei muito. Ouvi os devocionais e me senti feliz, e algo em mim ganhou vida. Num domingo pedi a meus pais que me levassem juto para o culto. Depois participei de um evento para jovens e entreguei minha vida a Cristo.

Meu relacionamento com Deus continua crescendo. O que antes eu rejeitava tornou-se um motivo para continuar vivendo apesar de todas as dificuldades. Agora trago minhas amigas para o basquete para que venham a conhecer Deus, e me faz muito feliz observar como também nelas cresce a fé em Jesus."

Clubes bíblicos para crianças: com a coragem de Davi

Os grupos esportivos são muitas vezes o primeiro contato com uma igreja. Um outro ramo de atividade evangelística estreitamente ligado à atividade esportiva são os clubes bíblicos para crianças. Às vezes são realizados na rua, e outras na igreja. Há ofertas para todas as faixas etárias. A IBSS também tem um programa infantil para pré-escolares de dois a cinco anos, o Arbolitos de Fe (Arvorezinhas da fé).

Ali as crianças ouvem histórias bíblicas, cantam juntas e têm tempo para brincar e se divertir. Esse ministério também visa as famílias. Quando chega para os pequenos a hora de se transferir à escola primária, realiza-se uma pequena festa de encerramento. Um dos participantes disso foi o Raúl. Ele ficou triste por precisar agora mudar para um outro grupo, mas também se alegrou com sua nova fase de vida. Medo ele não tinha. Raúl dizia que "sou corajoso como Davi". Seu pai também está grato por ter encontrado a fé por meio dos Arbolitos de Fe: a equipe de colaboradores respondeu às suas perguntas, deu-lhe atenção e convidou-o ao discipulado. Por fim, o pai foi batizado. "Dou graças a Deus por esse maravilhoso projeto e pelas pessoas que me possibilitaram ingressar nesta maravilhosa família!"

Seja no esporte, nos clubes bíblicos para crianças ou nas múltiplas ofertas das igrejas: é usual a transformação começar com um simples convite. As crianças experimentam a comunhão. Os jovens encontram novo apoio. Os pais descobrem a fé. Tudo isso não elimina a grande crise de Cuba, mas as igrejas ajudam as pessoas a dirigir em tudo o seu olhar para Deus que dirige a trajetória de sua vida e os sustenta em meio a todos os desafios.

O que é a religião yoruba?

A religião yoruba provém da África Ocidental. Sua variante cubana chama-se Santería. Seu centro consiste de divindades às quais se presta culto por meio de rituais, música e ofertas (de forma similar ao vodu).

Entrevista de fim de ministério da missionária Christina Döhring

Deus é fiel a quem ele envia

No verão de 2026, Christina Döhring retornou à Alemanha com seu filho Nathanael. Por quatro anos ela atuou como professora no ministério local na faculdade teológica em Jui. De volta à Alemanha, pedimos a Cristina uma retrospectiva da sua multiforme atividade.

EBMI: Em agosto de 2022, vocês se mudaram como família para Serra Leoa. Você foi enviada como missionária para ensinar na faculdade teológica de lá. Agora que você retornou, qual é sua impressão sobre esse período?

Christina Döhring (SD): Fui para Serra Leoa a fim de oferecer algo e acabei também sendo presenteada com aquilo. Tive muito prazer em estudar a Bíblia com os alunos. Seu conhecimento bíblico me impressionou muito. Eles não só sabem muitos versículos de cor, como sabem exatamente onde constam. Ensinei então sua referência histórica, a motivação das declarações bíblicas e recursos para uma interpretação adequada. Em Serra Leoa se considera falta de educação dirigir perguntas (críticas) a mais idosos. Por isso tive de encorajá-los expressamente a isso nas minas aulas. Quando



Vida em comunhão – O alojamento das alunas



Estudando e entendo a Bíblia juntos

aceitavam isso, resultavam profundas discussões – o que me alegrou muito. O ensino me enriqueceu e, com o tempo, adquiri uma boa impressão das situações nas igrejas.

Em retrospectiva, estou profundamente grata pelo meu tempo ali. Deus o utilizou para me transformar e ampliar o meu horizonte. Passei a saber mais sobre o mundo invisível e meu relacionamento com Deus se aprofundou. Um golpe duro foi o falecimento do meu marido em fevereiro. É muito doloroso. Ao mesmo tempo, porém, pude experimentar a presença de Deus com uma intensidade inédita. Ele me sustentou e protegeu, e lutou por mim. Quando um alemão morre num país estrangeiro na África, existem inúmeros obstáculos a vencer para conseguir o traslado dos restos mortais. A isso se acrescentou o luto e o peso emocional. Durante esse período fui sustentada pelos relacionamentos – amizades e a família da Alemanha e também pessoas que me conquistaram o coração em Serra Leoa. O principal, porém, foi a graça de Deus que me impediu de naufragar. Sou particularmente grata a Deus e a cada pessoa que orou por nós.

EBMI: Como era sua vida diária e como se desenvolveu o seu papel?
CD: O ano letivo na The Evangelical College of Theology (TECT) em Jui se dividia em dois semestres. Esses períodos foram muito intensos. Ministrei quatro a seis matérias por semestre, preparei devocionais e elaborei currículos e o horário de aulas. Além disso, preguei regularmente nos cultos no campus e a cada ano acompanhava mais alunos. No começo, alguns me consultaram sobre "estudos bíblicos pessoais". Isso resultou em conversas de assistência espiritual. Alguns pastores me consultavam como mentora. Deus me reintroduziu nesses campos. Fortalecer pessoas em sua vida e ministério e acompanhá-las em sua vida cristã individual é o que constitui minha paixão pessoal.

Além disso, ministrei aulas em seminários-bloco no Seminário Teológico Batista. Essas iniciativas destinavam-se principalmente a pastores em ambientes rurais que não tinham nem formação nem dinheiro para estudar no TECT. Ali testemunhei a difícil situação dos povoados de Serra Leoa. Amarga pobreza, pressões culturais e poderes malignos levam muitas pessoas a simplesmente querer sair de lá. Essas pessoas refugiam-se nas cidades ou diretamente no exterior quando têm possibilidade. Fico impressionada com os pastores que ali atendem fielmente ao seu ministério, encorajando pessoas e convidando-as a crer. Eles não são pagos e muitas vezes são hostilizados quando se mantêm fiéis ao Evangelho. Para mim, eles são heróis. Eles resistem a situações sofridas e se seguram no seu Deus. Nunca esquecerei a confiança e a autoridade das suas orações. Não existe alternativa para a intervenção de Deus. Nenhuma garantia – e isso faz a sua fé crescer tremendamente.

Minha vida diária era plenamente determinada pelo trabalho. Muitas vezes eu caía esgotada na cama à noite. Em Serra Leoa aprende-se a ser flexível. Muitas coisas não são possíveis de planejar. Tudo aquilo só foi possível porque nesses anos o meu marido me sustentou plenamente. Sou muito grata por isso.

EBMI: Com quais pessoas e suas histórias você mantém alguma ligação? Gostaria de narrar brevemente uma ou duas?
CD: O missionário Momoh é um pastor batista que Deus chamou para fundar igrejas. Durante o seu estudo ele já pregava e convidava pessoas a crer em uma região na qual não havia igrejas até então. Disso resultaram no norte em torno de Gbinti cinco igrejas que ele visita e fortalece regularmente. Nessa região, o islã é hostil aos cristãos. Tudo isso se mistura com religiões africanas tradicionais que também combatem a fé cristã. Por isso, a vida não está fácil para o missionário Momoh, mas ele não se desencoraja. Deus enche o seu coração com coragem e uma grande paixão, que se estende também a uma região no sul do país que até agora quase não foi alcançada pelos cristãos. Ele se desloca a locais muito distantes, conversa com as pessoas, dissemina a luz de Deus e percebe como muitos estão abertos para o evangelho. Ele projeta o filme Jesus, cria grupos domésticos e treina líderes em potencial.

Infelizmente, o apoio por parte do povo local é baixo por causa da "política comunitária" e de conflitos pelo poder. Ainda assim ele não desanima, ainda que muitas vezes falte o essencial. Ele, sua esposa e a filhinha sabem que a mão fiel de Deus os guarda.



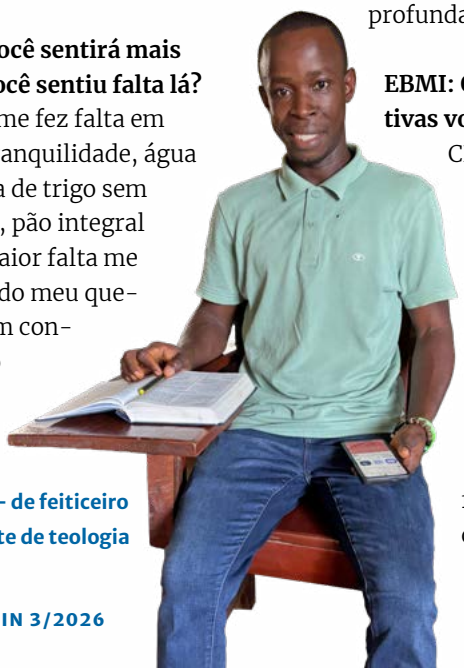
O Pastor e Missionário Momoh

Um outro é o irmão Timothy. Seu pai é um feiticeiro médico em uma região rural. Brother Timothy – seu nome de batismo cristão – era assistente do pai e foi treinado para também ser feiticeiro médico. Ele aprendeu muito sobre ervas e plantas medicinais, mas também sobre exorcismos e poderes espirituais. Na cultura africana, ele é considerado particularmente dotado por ser sobrevivente de gêmeos. Na sua vizinhança não havia nenhuma igreja nem cristãos. Certa noite, Jesus lhe apareceu em sonho. Com isso ele se converteu e passou a recusar-se a dar apoio às práticas ocultas do seu pai, e sua família passou a hostilizá-lo, prendendo-o e batendo nele. Depois de algumas semanas, ele conseguiu fugir. Na capital ele buscou refúgio com uma família pastoral. Ali ele vive e agora estuda no TECT, o que lhe impõe grandes desafios. Naquela família ele precisa trabalhar pesadamente. Além disso, naquele ambiente rural ele aprendeu muito pouco de inglês. Ele depende exclusivamente dele mesmo. Há alguns anos ele me perguntou se eu poderia lhe explicar melhor a Bíblia – na ocasião, ele era cristão há apenas dois anos. Arranjei um professor de inglês para ele para que consiga completar seus estudos, e também continuo a apoiá-lo. Ele é um evangelista que fala destemidamente de Cristo. Tenho certeza de que Deus ainda tem muitos planos para ele. É um privilégio ter conhecido os dois.



Christina e Ralf Döhring

EBMI: Do que você sentirá mais falta e do que você sentiu falta lá?
CD: O que mais me fez falta em Serra Leoa foi tranquilidade, água com gás, cerveja de trigo sem álcool, ar fresco, pão integral e salsichas! A maior falta me causou a morte do meu querido esposo. Nem consigo expressar o quanto sinto a falta dele.



Brother Timothy – de feiticeiro médico a estudante de teologia

Consola-me saber que ele confiava no nosso Senhor e viveu por ele. Isso me estimula a permanecer fiel a Deus.

Além disso, sinto muita falta das pessoas de Serra Leoa. Desenvolvi relacionamentos profundos com alguns dos alunos e com uma vizinha. Graças aos modernos meios de comunicação continuamos mantendo estreito contato e podemos apoiar-nos mutuamente. Oramos, lemos a Bíblia e nos apoiamos nos desafios.

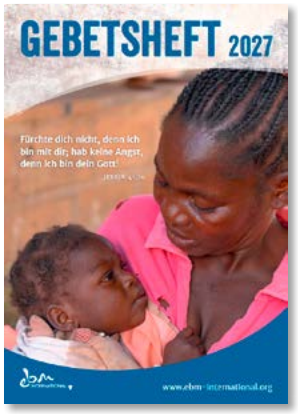
Além disso, aprendi a amar profundamente a África. Os problemas das pessoas comovem meu coração e sua profunda fé me transforma.

EBMI: Que expectativas positivas você tem agora?
CD: Por enquanto, permanecerei na Alemanha. Aquilo que pude aprender na África Ocidental me marcou. Com essa experiência, quero também aqui convidar pessoas a crer, encorajá-las e ajudá-las a crescer na fé. Tenho prazer em cultivar amizades e em finalmente estar de novo mais perto da minha família. Planejo continuar a atuar como pastora e faço isso com muito prazer. Em meio a tudo isso, estou profundamente grata pelo modo confiável e positivo com que a EBM INTERNATIONAL viabilizou e acompanhou meu ministério em Serra Leoa.

EBMI: Muito obrigado por essas posições tão pessoais, querida Christina.

ATUALIDADES

Novidades, agenda e informações sobre a nossa obra missionária



Agenda de oração 2027: Para acompanhar em oração as missões mundiais

O lema anual para o próximo ano é "Não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus!" Foi com prazer que imprimimos esse encorajamento de Isaías 41.10 na capa da nossa nova agenda de oração: em tempos de insegurança precisamos todos da confirmação de Deus. Com essa agenda convidamos todos a dar apoio em oração aos nossos missionários, aos responsáveis pelos projetos e às muitas pessoas a que servimos. Assim, a intercessão vai acompanhada ao redor do mundo com um encorajador "Deus está com você".

A Agenda de Oração é enviada no final do ano a igrejas e a apoiadores selecionados. Ela também pode ser encomendada gratuitamente a nós, inclusive em maior quantidade. Além disso, a cada semana o nosso canal de WhatsApp ou o item "oração" em nosso site de Internet (www.ebm-international.org/beten) fornece novos assuntos para intercessão. A encomendar com indicação da quantidade pelo telefone (+49) 33234 74-441 ou pelo e-mail promotion@ebm-international.org.

Sugestão de presente de Natal: A oferta de Natal EBMI

É raro presentes como esses aparecerem debaixo da árvore de Natal: lanches escolares para crianças em Moçambique, uma cabra para uma família em Zâmbia ou uma cirurgia ocular para idosos na Índia.

Basta escolher esses ou outros presentes similares em nossa loja de ofertas e elaborar o respectivo boletim e o presente estará pronto:

www.ebm-international.org/spendenshop





Ideia de compra natalina: Webshop da Bridge of Hope Germany

Camisetas, sacolas sari ou haircrunshies – possivelmente confeccionados em uma das nossas escolas de corte-e-costura na Índia, honestos e sustentáveis: Nossa organização parceira Bridge of Hope Germany e. V. distribui esses produtos e com isso auxilia mulheres e suas famílias na Índia.

Mais informações e o webshop via www.bridgeofhope.de

Impressões do retiro de famílias da Convenção Batista turca

Lições de unidade na multiplicidade

Em fins de agosto, os batistas turcos reuniram-se em seu retiro de famílias. O Dr. Michael Kißkalt, secretário-geral da EBM INTERNATIONAL, participou do evento como palestrante convidado e relata aqui suas experiências.

O pequeno e singelo centro de eventos Arvalya Camp perto de Selçuk nas proximidades da antiga Éfeso é administrado por uma sociedade missionária coreana. Como em geral as comunidades cristãs na Turquia têm poucos membros, sua expectativa por esse encontro é grande: nesses dias, eles percebem pertencer a uma comunidade maior. Cerca de 60 pessoas compareceram a Arvalya. Algumas trouxeram também seus filhos, para quem havia uma programação própria. Os participantes de Gaziantep e Adana tiveram uma viagem particularmente longa: 18 horas, o pessoal de Gaziantep até num ônibus alugado especialmente para esse fim. O que me alegrou muito foi ver no grupo deles também jovens que se integraram na igreja durante o último ano – desejando conhecer esse grupo religioso dos batistas que, segundo ouviram, têm familiaridade com questões da democracia. Eles permaneceram ali e aprenderam que por trás do nosso conceito (democrático) de igreja está a nossa fé no evangelho. Permaneceram ali e alguns deles já foram batizados, outros ainda estão reticentes. Também notei imediatamente um turcmeno sírio e sua esposa. Perseguidos por terroristas islâmicos e sob a chuva de bombas dos aviões russos, eles fugiram há alguns anos passando a fronteira para Gaziantep. Também permanece inesquecível para mim a minha visita de dois anos atrás: seu precário abrigo perto de Gaziantep e, apesar disso, sua digna e radiante hospitalidade. Entrementes, aquele homem firme na fé ocupa o cargo de decano, que nas igrejas turcas implica alta responsabilidade de liderança.

Outro grande grupo veio da igreja batista de Adana, uma metrópole no sudeste da Turquia. Aquela igreja inclui todas as faixas etárias e também acadêmicos e profissionais. O Pastor Şahin e sua esposa e diaconisa Meryem lideram a igreja há alguns anos com sabedoria e amor. Ali encarei discussões engajadas sobre textos bíblicos e forte solidariedade com pessoas carentes. Após o terrível terremoto em fevereiro de 2023, a igreja de Adana foi o ponto de partida das iniciativas de socorro dos batistas turcos, também com grande apoio financeiro proveniente da Alemanha.



Intercâmbio durante o almoço conjunto

Aprendendo a ler a Bíblia

Eu fui convidado como palestrante com o fim de apresentar estudo bíblicos e palestras nas quatro manhãs. Os responsáveis desejavam que eu estudasse com eles a Carta aos Efésios, já que Éfeso fica ali quase virando a esquina. Para isso tive grande ajuda de Hürrem e Ertuğrul Keskin (pastor em Izmir) como intérpretes.

Antes de tudo, foi importante para mim conscientizar os participantes do modo como os cristãos leem a Bíblia. A maioria deles provinha originalmente do islã e lia a Bíblia tal como haviam lidado com a Alcorão: como lei a ser obedecida. Eles tiveram de aprender desde o início que Deus, o Pai de Jesus Cristo, deseja dialogar conosco. Ao ler a Bíblia, não se trata apenas de obedecer, mas de assimilar sinceramente o que a Bíblia diz e de dialogar com Deus a respeito: procurando, concordando, constestando, lamentando e também acusando. Diante do nosso Pai celestial podemos ser emocionalmente sinceros. Eles aceitaram bem meus exercícios.

Diferenças e unidade

Um tema forte da Carta aos 0Efésios é a tensão entre diferenças e unidade. Como seria possível permitir e até promover diferenças e assim mesmo manter a unidade? Com isso toquei num problema central da mentalidade turca. Em geral, tende-se a considerar contestações e conflitos como indignidade. Por isso são frequentes nas igrejas turcas as cisões de igrejas ou o abandono da Convenção das Igrejas. Quando lhes expliquei a luz e as sombras das diferentes características humanas com base nas "formas básicas do medo" do psicólogo Fritz Riemann, houve profundo silêncio. Depois discutiram apaixonadamente e com lágrimas nos olhos, e muitos compartilharam suas

experiências. Para mim, aquele foi o momento mais comovente: percebi que tinham assimilado algo importante. Depois pudemos exercitar essa comunhão durante as atividades comuns de cozinha e limpeza. À tarde tivemos passeios nas montanhas ou junto ao mar. À noite alternavam-se jogos e cultos. Homenagearam-se os formandos do Seminário Bíblico Policarpo, no qual a Convenção Turca prepara seus pastores e colaboradores pastorais, dando-se posse a novos decanos de igrejas. Tudo isso me conscientizou mais uma vez a variedade da comunhão na Convenção Batista Turca. São muitas as nacionalidades que vivem na Turquia e em especial também nas comunidades cristãs, inclusive pessoas que passaram muitos anos no exterior e agora retornaram para casa. Entre eles há o casal peruano que veio a Istanbul por motivos profissionais e também ali passou a frequentar a igreja batista, e que agore pretende permanecer na Turquia e ajudar na edificação da igreja. Havia lá também um missionário australiano e sua esposa russa. Graças à sua dedicação fundou-se uma igreja na região do Egeu, que agora passaram à responsabilidade de líderes turcos.



Bênção de posse de um novo decano

Com isso, a igreja pode abrir o processo de admissão na Convenção. Isto inclui cristãos da África que desembarcaram na Turquia durante sua fuga ou que estudaram ali.

Por favor, orem pelas lideranças dessas igrejas para que suportem essa grande variedade entre eles e busquem em tudo a unidade sob a cruz de Jesus Cristo.

Dr. Michael Kisskalt, Secretário-Geral



Dr. Michael Kisskalt (na frente, à direita) com membros da igreja em Gaziantep



Novo representante regional na Índia

„Sou pequeno, mas o Deus que me convocou é maior.“

A partir de janeiro de 2027, Rufus Kamalakar assumirá o cargo de representante regional na Índia. Eis uma breve apresentação dele.

Uma vida a serviço da Igreja

Rufus cresceu em Nellore, no sul da Índia, como filho de um pastor. Cedo o ministério do seu pai lhe abriu os olhos para as carências humanas, mas também para a esperança pela fé. O evento decisivo foi para ele uma visão pessoal de chamado, na qual ele se viu levando o Evangelho a povoados isolados: “Compreendi que Deus me chamara pessoalmente pelo nome.” Essa experiência definiu a direção para sua vida.

A herança do pai e o chamado de Deus

O contato de sua família com a Alemanha vem de longa data: seu pai já colaborava estreitamente com a Hans-Herter-Indienhilfe (Assistência à Índia Hans Herter), que em 2009 foi integrada à EBM INTERNAIONAL. Essa colaboração marcou a visão de Rufus sobre o cristianismo: que não se trata apenas daquilo que se crê ou prega, mas também do amor de Deus se traduzindo na assistência ao próximo. Quando seu pai faleceu, Rufus assumiu a direção da organização parceira ALMA. Inicialmente ele se sentiu incapaz de dar conta da tarefa, mas “quando arrisquei dar o passo, percebi que, embora eu seja pequeno, o Deus que me convocou é maior”.

Missão integral e parceria em pé de igualdade

O que mais o empolga na EBM INTERNATIONAL é a missão integral: “Fé não separa a alma da vida diária. Trata-se de fortalecer as pessoas espiritual e socialmente para que possam levar uma vida digna”. Em particular, ele aprecia o princípio de ouvir antes de agir. Em vez de impor convicções próprias, a EBMI acompanha as comunidades locais em pé de igualdade – com humildade para servi-las onde precisarem.

Olhando para frente

A partir de 2027, Rufus pretende prosseguir na trajetória do seu antecessor, o Dr. Judson Pothuraju, dando apoio objetivo a carentes e unindo ainda mais os parceiros indianos do projeto. Para isso, ele está consciente do quanto ele depende da cooperação e das orações da família EBMI. “Peço sincera e humildemente suas contínuas orações por mim, pelos nossos parceiros de projeto em toda a Índia e principalmente pelas pessoas a quem podemos servir. Suas orações são o silencioso poder por trás de tudo que fazemos.”

Desejamos-lhe, estimado Rufus, a bênção de Deus para a sua nova incumbência!

Nota: Numa das próximas edições do MAGAZINE nos despediremos do Dr. Judson Pothuraju, que permanece como representante regional até o fim de 2026, quando se aposentará.